

Retenção e resiliência no ensino superior brasileiro: determinantes das chances de conclusão

Márcia Nascimento Henriques Knop

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Murta Collares

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 24.04.2020

Esta tese busca compreender as desigualdades internas do sistema de ensino superior brasileiro. Para tanto, verifica a influência da origem social dos estudantes nas chances de conclusão dos cursos e avalia a distribuição dos graduandos entre as diferentes áreas de conhecimento e instituições de ensino superior. Diante das políticas de democratização para o ensino superior implementadas principalmente nos anos 2000, é importante saber se tais medidas têm sido acompanhadas por uma maior equidade do sistema. Daí a importância de se investigar os efeitos da origem social sobre as chances de concluir os cursos, considerando as diferentes áreas de formação e os setores institucionais – público ou privado. As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva, modelos logísticos e modelos multinomiais, com uso do software R. Os resultados indicam que a renda familiar continua sendo um fator muito importante para a conclusão do curso. Quanto maior a renda, maiores as chances de conclusão dos diferentes cursos, em ambos os setores – público e privado. Já a escolaridade do pai se mostrou menos determinante. Embora o fato de ter pai com escolaridade mais alta aumente as chances de conclusão dos cursos, constatamos que, no setor público, a escolaridade do pai não apresenta significância estatística. Observamos também que, em geral, os graduandos de origem socioeconômica alta têm maior probabilidade de concluir cursos de retorno econômico alto e de frequentar instituições públicas. Os estudantes em posição socioeconômica desvantajosa que conseguem acessar as instituições públicas o fazem, majoritariamente, em cursos de médio ou baixo retorno econômico. De modo geral, apesar da expansão do acesso ao ensino superior, há uma expressiva estratificação horizontal nesse nível de ensino.

Palavras-chave: Estratificação horizontal. Desigualdade. Ensino superior. Análise quantitativa.